

# **O CONTRIBUTO DOS ESTUDOS PALEOETNOBOTÂNICOS NO NOROESTE DE PORTUGAL PARA A COMPREENSÃO DA AÇÃO HUMANA SOBRE O MEIO DURANTE A IDADE DO FERRO**

**Luís Seabra**

(Departamento de História, U. Minho)

**João Tereso**

(InBIO - Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva/CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos-Universidade do Porto)

**A.M.S. Bettencourt**

(CITCEM-UM)

**António Dinis**

(CITCEM/UM)

## **Resumo/Abstract**

A arqueologia e a arqueobotânica encontram-se num processo de mudança. A separação entre o especialista em arqueobotânica e o arqueólogo de campo deixou de ser exequível.

Os estudos paleoetnobotânicos permitem um melhor entendimento dos sítios arqueológicos, do ambiente ruderal, da gestão dos territórios, das atividades económicas e das estratégias de armazenagem das comunidades que habitaram os espaços do noroeste português durante a Idade do Ferro. Para a eficiência destes estudos foi marcante o desenvolvimento de estratégias de recolhas de sedimentos, a revisão de procedimentos laboratoriais e a melhoria dos critérios de diagnóstico taxonómico das várias espécies botânicas.

Durante a Idade do Ferro foi exercida uma grande pressão sobre os recursos vegetais do noroeste português, constituindo-se paisagens humanizadas amplamente desarborizadas.

Apesar de terem sido elaborados trabalhos anteriores na região, continuam a ser escassos os estudos carpológicos (frutos e sementes), apesar destes terem um papel preponderante na compreensão da ação humana sobre o meio principalmente no que concerne a práticas agrícolas. Os dados atualmente disponíveis sugerem que estas assentavam principalmente no cultivo de cereais, dos quais destacam-se a aveia (*Avena*), o milho-miúdo (*Panicum miliaceum*), a cevada de grão vestido (*Hordeum vulgare* subsp. *vulgare*), os trigos de grão nu (*Triticum aestivum/durum*) e os trigos vestidos (*Triticum turgidum* L. subsp. *dicoccum* e *Triticum aestivum* L. subsp. *spelta*). Estes últimos, com relevância, por serem menos exigentes ao nível dos solos, mais tolerantes a condições de pequena e média montanha, a temperaturas baixas e ambientes húmidos. Seriam, por isso uma solução para as condições climáticas que ter-se-ão verificado a partir do século IV a.C. O seu uso poderá corresponder, assim, a uma adaptação por parte das populações da Idade do Ferro de forma a manter colheitas estáveis e garantir a sua sobrevivência. A presença do milho, um cereal de primavera, que se adapta a diferentes solos e temperaturas indica que era natural a existência de duas colheitas por ano.

As leguminosas são menos abundantes no registo carpológico, o que poderá resultar de um fenómeno de preservação diferencial e da escassez de recolhas e sistemáticas de

sedimentos durante as escavações arqueológicas. A fava (*Vicia faba*) é a espécie que surge mais frequentemente. Esta diversidade de cultivos vai em oposição ao que as fontes históricas nos deixaram, nomeadamente Estrabão que considerava a bolota como o substituto do cereal no fabrico do pão.

Tal como se depreende dos estudos do Crastoeiro, em Mondim de Basto, no vale do Tâmega, entre outros sítios do noroeste português, as estruturas de armazenagem eram preferencialmente subterrâneas, em fossas abertas no substrato rochoso de dimensões consideráveis.

O processo de registo arqueológico é cada vez mais complexo, motivo pelo qual a obtenção de dados fiáveis e coerentes em termos paleobotânicos é urgente em qualquer período cronológico-cultural. Deste modo, ele deve estar cada vez mais direcionado para aquilo que os nossos olhos não vêm sendo, portanto, necessário efetuar recolhas sistemáticas de sedimentos durante os trabalhos de campo, prática ainda não consolidada sistematicamente.

## CV

Nome	<b>Luís Carlos Neto Seabra</b>
Morada	Rua Engenheiro Edgar de Oliveira, nº124, 4590-592, Paços de Ferreira, Portugal.
Telemóvel	919743795
E-mail	lc_pacos@hotmail.com
Nacionalidade	Portuguesa
Data de nascimento	03/03/1991
Sexo	Masculino
Educação e formação	Licenciado em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com classificação final de 13 valores, obtida no ano letivo 2012/2013.  Pós-graduação em Arqueologia da Universidade do Minho concluída no ano letivo 2013/2014.  A concluir o segundo ano de Mestrado em Arqueologia da Universidade do Minho, com a proposta de dissertação: “Estudo Paleobotânico do Povoado da Idade do Ferro do Crastoeiro (Noroeste de Portugal), sob a orientação da Dr. Ana Maria dos Santos Bettencourt e do Dr. João Pedro Vicente Tereso, correspondente ao ano letivo de 2014/2015.
Experiência profissional	Prestação de serviços de análise de carpologia no âmbito do protocolo do Baixo Sabor entre Novembro de 2014 e Junho de 2015.